

LUSA

797 - 24/2/72

* ROMA

Moçambique/Paz: Cimeira Chissano-Dhlakama a 04 de Agosto na Villa Madama, afirma coordenador da mediação

Roma - O primeiro encontro frente a frente entre o presidente moçambicano, Joaquim Chissano, e o líder da RENAMO, Afonso Dhlakama, está definitivamente confirmado para dia 04 de Agosto, afirmou quinta-feira à tarde à Agência LUSA em Roma o mediador Mário Rafaelli.

Raffelli, que coordena a mediação das conversações para a paz em Moçambique, precisou que o encontro se realizará na Villa Madama, palácio governamental italiano que tem acolhido cimeiras ou conferências internacionais de alto nível.

O parlamentar socialista disse que tem estado em contacto permanente +ao mais alto nível+ com todas as partes envolvidas nos preparativos desta cimeira, para coordenar detalhadamente o primeiro encontro directo entre Chissano e o líder do movimento armado que tem vindo a combater militarmente o Governo desde pelo menos há 15 anos.

+Falei pessoalmente com o presidente Joaquim Chissano há dois dias e, em simultâneo, o embaixador da Itália acreditado em Harare teve uma audiência com o presidente Mugabe (do Zimbabue), para coordenar os preparativos da reunião entre os dois dirigentes+, referiu Raffaelli.

+E impossível coordenar este encontro a nível mais alto+, acrescentou o parlamentar italiano para refutar as informações segundo as quais a mediação italiana estaria a ser marginalizada nos preparativos da cimeira, recebendo todas as informações relativas ao encontro em condições de +factos consumados+.

* * * * *

* MAPUTO

Mocambique: Chissano responde a carta de artistas e jornalistas sobre a paz

Maputo - O presidente moçambicano, Joaquim Chissano, reagiu quinta-feira a uma +carta aberta+ que lhe foi dirigida por um grupo de intelectuais moçambicanos e assegurou o seu empenhamento nos esforços da busca de uma +paz digna e duradoura+ para o país.

Chissano respondia a uma carta remetida pelos secretários-gerais da Organização Nacional dos Jornalistas (ONJ), da Associação dos Escritores Moçambicanos (AEMO) e da Associação dos Músicos Moçambicanos (AMM), apelando +veementemente+ aos presidentes de Moçambique e da RENAMO para uma paz urgente.

As três organizações profissionais apelavam na carta para a urgência da paz, afirmando que +amanha poderá ser demasiado tarde+ e que a paz e a reconciliação eram os +únicos caminhos para se evitar maiores danos ao povo+.